



O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SUPERACCIDENTS POLITICOS.

*Iam servare in dñm nostri novere libent
Parcer personis, dicere de vitiis.*

Marcial i. iv. 10. Epist. 33.

Guardarei nessa Folha os re, os deus,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A curiosidade.

Não entendo aqui por curiosidade esse desejo, que todos temos de adquirir instrucção d'outras, que nos d'zem respeito, que nos pertencem, que nos interessão; por que o habito de taes desejos he huma virtude, e meio mui licito, e conveniente de dilatarmos a órbita dos nossos conhecimentos. Eu só falo da curiosidade, que nos leva a indagar, e pesquisar o que deveremos ignorar, a tirar informações de coisas, que nos não importão, a postergar os nossos proprios negócios, ocupando-nos das alheias, finalmente eu trato dessa paixão criminosa, que se nutre do conhecimento dos desfeitos do nosso proximo, paixão quasi sempre acompanhada de hum sentimento d'inveja, ou de malignidade.

Este habito de curiosidade forma-se geralmente em as pessoas ceciosas; por que de ordinario quem traz o pensamento ocupado em coisas, que interessão, quem leva a mór parte do tempo em o desempenho de obrigações, ou em cuidar em seus negócios, e modo de viver rara-

mente procurará saber da vida alheia, e achara prazer em endagar o que lhe não importa. Fabrício herdou de seus pais riquezas consideraveis; confiado nesses nunca tractou de cultivar o seu espirito: apenas aprendeu a ler, a assinar mal o seu nome, e a fazer alguma continha facil. Hum livro para elle he o mesmo qee para qualquer Hotentot, ou Carraiba, que vem a ser; perfeitamente inutil. Em que se ha de ocupar o espirito deste homem? Dá logo para a maledicencia, e esta, como se sabe, não se nutre, se não da curiosidade; por que por via de regra aquele que s'impumba por esmerillhar a vida do seu proximo, não tem outro intento mais, do que tirar informações, ou achar materia para dizer mal. Em consequencia disto anda por toda a parte catando noticias: faz repetidas perguntas, algumas das quaes parecem mui innocentes; mas na boca do curioso são venenosas, e encobrem a mais resinaada malicia. Se encontra o vosso vizinho,arma-lhe laços para saber delle qual o vosso modo de vida, quaes os vossas amizades; e não

será maravilha perquirir dos vossos proprios escravos tudo quanto fazeis, e até o que não fazeis. Se conhecees, que a pessoa, de quem pretende recar notícias, he remissa a os seus eméticos por mui fortes, e manifestos, como perito facultativo busca adcar a doze, dizendo por ex., Muito estimo a fulano; e por isso estou muito penalizado do que me disserão a seu respeito: que elle está para casar com huma moça desacreditada, &c.: que lhe parecer? Será isto verdade? Custa-me a crer. E se o sujeito traga o opio, e confirma a nova: como se mostra pesaroso o velhacão! Que bellas reflexões caridosas, que faz! Diz logo muito singelamente,, Se V. m. m'õ não afirmasse, eu não creria em tal. Com aquella nova adquiriu o curioso hum thesouro, e tem assumpto vasto para dilacerar por toda a parte a reputação do pobre noivo, e ainda mais a da noiva: por que em verdade as Senhoras (coitadas!) são o alvo da mór parte dos tiros dos maldizentes.

As Senhoras, que dão para curiosas, também são temíveis. D. Sinfrozina he honesta, nunca deu motivo nem para suspeitar-se da sua honra: e como se bastasse esta qualidade (alias mui essencial) para se fazer credora da maior estima, julga-se dispensada de todas as suas virtudes socres e até religiosas. He huma insuportável hishilhota, e a curiosidade he o seu acépice favorito. Ella indaga com a maior diligencia a vida de todas as suas conterrâneas, e ainda mesmo de pessoas, que nunca viu, nem conheceu. Se lhe vêm á casa huma pretendha alheia com algum recado, algum mulequinho, ou huma dessas visitadeiras arripadas, que s'introduzem no seio das famílias para as desfrutar, ou desacreditar, a Senhorita chama-as de parte e busca arrancar-lhes dos baxos, (aliás bastanteemente vomitivos) o que se passa nas casas alheias, o que faz D. Fulana, o que diz; por que está magra; por que está gorda; que sujeito

he hum, que a cortejou na Igreja; por que está ella descorada; quem lhe dá para tantas galas, e asseios; o que come, o que bebe, o que traja; quando casa, e por que não casa; finalmente tudo quer pesquisar, tudo quer saber minudente, e para que? Para dar pasto á lingoa, que não pode estar calada, para fartar a paixão da curiosidade, e da maledicencia: e a tantos chega esta mania que muitas Senhoras solteirinhas, e mui recatadas nas casas de seus pais não se vergonham de andar indagando com todo o empenho quaes são os pais das crias, que lhes nascem em casa das escravas, que não são casadas, &c., &c., curiosidade terpe, e indignissima de huma Senhora honesta.

Huma curiosa destas he o Alman que da sua rua, do seu bairro, do seu Municipio, da sua Comarca, e as vezes de toda a Província. Em verdade he para passar ver huma Senhora recolhida em sua casa, huma Senhora que raras vezes sae a fazer alguma visita saber muito mais do que vai por esse mundo, do que o homem mais enfrascado em negócios, e que vive todo o dia pelas ruas. Ella tem de cór os ficheiros mais escondidos de toda a vizinhança: ella sabe exactamente quem entra, e quem não nas casas alheias. Está informada dos successos mais reconditos das famílias: ella sabe admiravelmente, que tal menino, que se diz sobrinho, ou afilhado do Padre Fulano he filho deste com tal mulher, e em tal tempo; sabe dos maridos todos, que dão boa, ou má vida a suas mulheres; conhece quantas soltiras, e viúvas se namorão, e com que sujeitos, se estes são capazes, ou não, quaes as que estão para casar, e quando; se tem tido algum erro, em que tempo, e com quem; finalmente em conhecê huma curiosinha destas, que chegou a dizer que o maior, recreio, q'podia ter, era fazer visitas á casa da Roda dos engeitados para ver, se descobria os pais, e māis dalguns d'a-

quelles meias!

A curiosidade, como já disse, he o alimento da malodiscernencia, e este vicio chega a tal extremo, que algumas pessoas na correnteza de falar dos outros, muitas vezes dizem mal de si mesmas. Não se persuadão as Senhoras, que huma vez que guardem a sua honestidade, estão dispensadas de todas as suas virtudes, e boas qualidades; que só por que são honradas, podem impunemente ser curiosas, maldizentes, invicinqueiras, vadias, soberbas &c. &c. Huma Senhora curiosa he huma peste insuportável, he hum objecto de aborrecimento para todas as pessoas sisudas, e sinceras, pois a primeira qualidade de huma Senhora he a modéstia, o pudor, e o recato. Huma Senhora paçavrosa, e togada enfatia a todo o mundo.

Já sei, que este Carapaceiro será mais hum motivo de zanga para muitas Senhoras, que já de muito dizem que tomei a tarefa de dizer mal do bello eixo. Não he assim: dispôsso de paixão, e far-me-ão justiça. As Senhoras estão em longa posse de receber incensos, e adorações, de se ver comparadas e superiores a esta a Venus, ainda que seja mais horrenda, que huma Megeira; aquella a Diana, a Flora, e todas as trez Gracas, ainda que não tenha neahuma graça, e seja feia, como hum demônio; e por isso não podem trair, que se lhes punha a mais pequena pecha, nem que levemente se toque nos defeitos ordinários do seu sexo, e da sua má educação. Reconhecem-se filhas de Adão, e Eva, sabem, que foram concebidas na sujeição à culpa original, e não querem ter a mais pequenina imputação? De tantas carapuças pretendem, que huma só lhes não assente? Então são todas imperfeitas, todas intreprehensíveis, e perfeitas? A Religião ensina, que mulher puríssima, e sem a mais leve mancha de pecado só foi Maria Santíssima e como Maria Santíssima só foi huma, segue-se, que

todas as mulheres havidas, e por haver estido sujeitas ás carapucas, huma mais, outras menos, a humas cabem estas, a outras aquellas: assim são os homens, assim somos todos.

Mas para que se agastão tanto certas Senhoras? Ho na já me disse, que nem lia, nem queria ouvir ler os Catapaceiros. Por ventura as minhas carapuças são postas á força nas cabeças do meu proximo? Digo eu por accaso: esta Carapuça he para a Senhora D. Chiquinha, aquella para a Senhora D. Clarinha, &c. &c.? Logo não tem razão de se queixarem. As minhas carapuças vão arrumadas em os numeros desse meu Periodico, que he huma loja ambulante só de carapuças. Aquem estas não servirem, não as tomem para si; e se lhes assentarem, cemo de molde, guardem-as bem guardadas, e digão muito frescas.,, Ainda bem que não achei ainda huma Carapuça, que me servisse.,,: e podem ficar bem certas, que nem eu, nem ninguém lhes irá tomar essas contas. Eu talho a minha obra; mas o Juiz inexoravel das Carapuças, Juiz, que se não dobra, Juiz, que não transige nem com homens, nem com Senhoras, nem com bonitas, nem feias, nem com ricas, nem com pobres, Juiz candeia em sim he a Consciencia de cada hum. Se a consciencia pois de todas as Senhoras lhes diz, que não há carapuca, que lhes sirva, ficarão todos na loja, como refugo, e o prejuizo será só meu. Huma (muito zangadinha estava!) largou-me a torquezada: que melhor fora, que cada hum olhasse para si. He muito bom concelho: mas quem lhe disse, que por que talho carapuças para os maus, não me fique cito as que bem me armão? Fico-me com muitas, sim Senhora; por que não sigo o adagio - em casa de ferreiro espeto de pau. -- Mas não obstante tanta zangainha, e tanta rebhação, apesar de dizerem do Catapaceiro cobras, e lagartos, não

deixão de o ler: pareça, que de caso pensado procurdo ter essas raivas. Se me rogarem pragas, peço-lhes, que não seja á hora de meio dia; por que dizia-me huma Tia, que tive grandissima crendeita, e insigne patarata, que as pragas á essa hora pegavão, como visco; por que ao meio dia os Anjos no Céo estão entoando *Amen*s mais estirados, do que os dos Mezeiros nas Missas de grande Solemnidade; e em as pragas recebendo hum *Amen* dos Anjos, são infallíveis, são inevitáveis. Fora desse tempo roguem-me quantas quizerem; que todas lhes perdão. Ainda sendo á hora de meio dia advirtão as Senhoras Solteiras, que eu tambem posso retoqueir-lhes, e pagar-me na mesma moeda. Ora se eu também zangado preferir esta praga ao pinho do meio dia, e com grande fervor -- Permitta Deos, que nenhuma ache com quem casar, e mortão todas no duro celibato --; e apanhar hum *Amen* dos Anjinhos; o que será delas? Não se mettão neste perigo

VARIEDADE.

Copia authentica de hum Oficio, que hum Juiz de facto dirigio ao de Direito, excusando-se de comparecer no Jury.

Illum. Sr. Juiz da Lei

Diz J. de S. P., que elle Suppliante se acha molestado da via ordinaria,

e que disto mesmo já participou ao Senhor Juiz de Paz, e que elle mesmo recebeu batasse bixas, per tanto

P. a V. S., mandará o que for servido.

E R. M.

Outra do mesmo author por occasião da escandalosa rejeição da moeda de cobre.

Illum. Sr. Juiz de Paz

Diz J. de S. P., que *desne* que o mando foi mundo nunca se vio o que se tem visto, pois V. S. dá *adstrictas* ordeas, e providencias, ou há o diabo a quatio, e muito sangue, pois o dinheiro marcado deve ter seu lugar, pois o grande, o pequeno não ha de *lementar-se* com o gosto particular, pois o dinheiro tendo 3 cíervas e meia deve correr, como Deos manda e a Santa Madre Igreja de Roma; e do contrario Domine, o *Emperio* he que sustenta os Povos, do contrario o cabeca disto. Nada do *Emperio*, nada de leis, pois os povos he que sustenta o *Emperio*; e não estamos para essas graças.

E R. M.